

AS SEMENTES DOS CUIDADOS PALIATIVOS: ORDEM DO DISCURSO DE ENFERMEIRAS

FERNANDA NIEMEYER; MARIA HENRIQUETA LUCE KRUSE; KAREN SCHEIN DA SILVA

INTRODUÇÃO A partir da década de 90, passam a circular discursos sobre uma “nova” modalidade assistencial, iniciando um questionamento a respeito da forma como a morte vem sendo encarada e vivenciada. Assim, surgem os Cuidados Paliativos (CP), que compõem um saber que pretende colocar a morte sob outro regime de discurso. **OBJETIVO** Conhecer os discursos acerca dos CP que as enfermeiras têm veiculado nas publicações de enfermagem. **METODOLOGIA** Compõem o corpus de análise 30 artigos da Revista Brasileira de Enfermagem e da Revista Gaúcha de Enfermagem, publicados entre 1990 e 2007, delimitados pela base de dados PeriEnf, através dos termos: morte, morrer e cuidados paliativos. Realizamos uma análise textual com abordagem pós-estruturalista. **RESULTADOS** Após leitura interessada, observamos que o hospital é tido como local onde o paciente é despido de sua individualidade e identidade, a morte é negada e os aspectos da doença são ocultados. As enfermeiras se referem aos CP como capazes de proporcionar à família e ao paciente a melhor qualidade de vida possível durante o processo de morrer. Dessa maneira, os CP surgem com a finalidade de produzir uma “boa morte”, contrária à “morte moderna”, aquela descrita como solitária, inventando outra forma de enfrentamento da morte. A ordem, nesse momento, é produzir saberes sobre os CP, fazendo circular discursos associados ao poder da ciência. Tal discurso científico é poderoso, pois a ciência é reconhecida como um dos maiores regimes de verdade da modernidade que produz saberes e os investe de poder. Acreditamos que esses cuidados estão constituindo um corpo de conhecimentos que vem se tornando objeto do trabalho das profissionais de enfermagem tendo em vista o aumento da sobrevida de pacientes portadores de doenças crônicas.